

“VITÓRIA CONTRA ÁGUA SALOBRA E QUENTE DEMONSTRA QUE NADA SUBSTITUI A LUTA”, AFIRMA DILLON CAPOROSSI

Após a mobilização realizada pelo STIU/MT no Complexo Barro Duro contra o fornecimento de água salobra e quente para os trabalhadores, em 16/10 último a direção da empresa comunicou ao Sindicato que faria o corte do abastecimento da água do poço artesiano. A direção da Energisa-MT também comunicou que os bebedouros serão abastecidos por água mineral e pela rede de abastecimento da CAB, cuja água será tratada.

Para impedir o consumo de água salobra e quente, o STIU/MT mobilizou os trabalhadores, e estes decidiram que somente sairiam para trabalhar se dispusessem de água de qualidade para abastecer as garrafas térmicas.

A cobrança enérgica do STIU/MT, que contou com o apoio em massa dos trabalhadores, garantiu que a empresa respeitasse um direito básico, voltando a abastecer os bebedouros com água potável de qualidade.

Durante a Assembleia Geral realizada para tratar do problema, os trabalhadores denunciaram que nas proximidades do poço artesia-



Trabalhadores decidiram que só sairiam para trabalhar se dispusessem de água de qualidade para abastecer as garrafas térmicas

no, durante muitos anos, a água era utilizada para lavar peças dos antigos geradores de energia, utilizando gasolina, querosene e produtos químicos de alto poder de contaminação, nocivos à saúde, sendo necessária uma análise química

apurada para levantar os riscos que o consumo pode trazer, tais como câncer e outras doenças.

Mais uma vez a luta dos trabalhadores comandada pelo STIU/MT conquistou resultado vitorioso, livrando os trabalhadores do infor-

túnio de consumir água salobra e quente, além das ameaças à saúde. “Foi mais uma mobilização vitoriosa, demonstrando que nada substitui a luta”, concluiu Dillon Caporossi, presidente do STIU/MT.

LUTA GARANTE ÁGUA MINERAL EM VÁRZEA GRANDE

Na Agência Comercial de Várzea Grande também se repetiu a falta de água potável para os trabalhadores, o que levanta algumas dúvidas sobre a capacidade da atual gestão da Energisa MT, porque chega a ser uma situação bizarra diante do porte financeiro da empresa ocorrer esse tipo de anormalidade.

Na manhã de 13/11 (6ª feira) o STIU/MT mobilizou os trabalhadores exigindo a solução imediata do problema, e na parte da tarde a Energisa restabeleceu o fornecimento de água mineral.

ENERGISA USA CATRACAS PARA TENTAR CONFINAR TRABALHADORES

O novo sistema de controle de entrada e saída instalado nas catracas tem causado grande revolta nos trabalhadores do Barro Duro e Edifício João Dias. No início do expediente os trabalhadores, além de ficarem aglomerados, expostos ao sol e à chuva, ainda são submetidos ao constrangimento de não poderem adentrar na empresa devido falhas no sistema, que, inclusive, causam atrasos nos registros de frequências.

O constrangimento também ocorre frequentemente no final do expediente, quando por qualquer motivo de trabalho, os empregados excedem os 15 minutos de tolerância, e acabam ficando confinados, sem poder sair da empresa até que seja localizado o gerente para autorizar. Tem ocorrido casos de equi-



pes que trabalharam até às “5 horas da manhã”, para atender o plantão de emergência, serem obrigadas a ficar presas na empresa até às 7 horas, para que o chefe autorizasse a liberação.

Os trabalhadores e a direção do STIU/MT respeitam o direito da Energisa de controlar a frequência

dos funcionários, o que não dá a autoridade de confinar os empregados em suas instalações. Dessa forma, o STIU/MT encaminhou carta cobrando a solução do problema, e na assembleia geral do dia 26 os trabalhadores decidirão quais as providências são mais apropriadas sobre o assunto.